

A contribuição do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) para a escrita da história no Boletim do Instituto Histórico e Geográfico Paranaense (IHGP) no início do século XX

The contribution of Brazilian Historic and Geographic Institute by the writing of history of the Bulletin of the Parana's Historic and Geographic Institute in the beginning of the 20th Century

*Megi Monique Maria Dias*¹

RESUMO

Este estudo permite entender a influência e os desdobramentos da produção do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) para a escrita da história de outras instituições congêneres, a exemplo da que foi publicada no Boletim do Instituto Histórico e Geográfico Paranaense (IHGP) entre 1918 e 1925. A pesquisa aponta as contribuições dos membros do IHGP em outras instituições similares, como o IHGB de onde foi possível constatar a escrita da história por eles produzida, além de indicar o alcance e a pertinência de suas produções para a história da historiografia brasileira em princípios do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: história. Historiografia. século XX.

ABSTRACT

This research allow understanding the influence and developments of Brazilian Historic and Geographic Institute (IHGB) production for the writing of history of others similar institutions as was the case published of the Bulletin of the Parana's Historic and Geographic Institute (IHGP) between the years of 1918-1925. The research points member's contributions of Parana's Historic and Geographic Institute in others similar institutions, such as the Brazilian Historic and Geographic Institute it was possible to determine the writing of history they produced, besides to indicate the scope and relevance of productions by Brazilian historiographic of history in beginning of the 20th Century.

KEY-WORDS: history. Historiographic. 20th Century.

¹ Possui graduação em História (2009); Mestre pelo Programa de Pós-Graduação de História da UNICENTRO/PR (2016); E-mail: megidias1@gmail.com; Este artigo contém partes do estudo desenvolvido na dissertação intitulada: "O Boletim do Instituto Histórico e Geográfico Paranaense e a escrita da história entre 1918-1925", defendida na Universidade Estadual do Centro-Oeste UNICENTRO/PR, em 26/07/2016, e contou com financiamento da CAPES para sua execução.

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) é compreendido como um lugar de onde emanam as problemáticas legitimadoras da cultura historiográfica, uma maneira própria e, de acordo com o historiador Manoel Luís Salgado Guimarães, “eminente restrita de sistematizar e definir uma história para a nação brasileira” (GUIMARÃES, 1988, p.7). Para a historiadora Lúcia Maria Paschoal Guimarães (2007), foi com fim da proteção imediata do Imperador e o fato de passar por algumas dificuldades decorrentes da transição política do período imperial para o republicano que o IHGB aos poucos sobreviveria. Algumas modificações aconteceram no interior do grêmio, como a prioridade das temáticas sobre dos estudos históricos e a forma de financiamento da entidade. A realização de novas atividades, a exemplo das iniciadas pelo Barão do Rio Branco, seria garantida pela continuidade e atuação decisiva realizada pelo conde de Afonso Celso, Max Fleuiss e Benjamin Franklin de Ramiz Galvão. Cabe lembrar que as referências destes intelectuais quase sempre se reportam aos estudos de Varnhagen, do Barão do Rio Branco (José Maria da Silva Paranhos Jr) e de Capistrano de Abreu. Foi com essa equipe que o Instituto adquiriu prestígio principalmente no exterior. Essa gestão também permitiu ao IHGB recuperar lugar privilegiado no panorama intelectual brasileiro nas três primeiras décadas do século XX (GUIMARÃES, 2007, p. 50).

Por sua vez o Instituto Histórico e Geográfico Paranaense, nasceu em meio a ideia de edificação da escrita da história do Paraná, sustentado pela aura patriótica de comemoração ao IV Centenário do Descobrimento do Brasil e, simultaneamente, do 47º ano da Instalação da Província do Estado do Paraná. A rigor, esse evento ganhou notoriedade na imprensa local no jornal *A Republica* sendo publicado como uma solenidade. Divulgada como *notícia histórica*, a nota trazia à disposição os nomes de “pessoas que (...) se preocupam com os assumptos de que pretende ocupar-se o Instituto” (BIHGP, 1918, p. 06). A

Assembleia que aprovou o instrumento normativo do IHGP, através do estabelecimento das propostas em Estatuto e lhe concedeu direito de funcionamento, aconteceu no dia 03 de Junho de 1900, na cidade de Curitiba, mediante a definição dos programas e das atividades priorizadas pelo grêmio (BIHGP, 1918, p. 16-21).

Desta maneira, o interesse em assinalar a importância das contribuições do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) para a escrita da história em outras agremiações - como no Boletim publicado pelo o Instituto Histórico e Geográfico Paranaense (IHGP), entre o 1918 e 1925, impôs a necessidade de averiguar as aproximações entre as produções desta agremiação com as propostas disseminadas pelo grêmio carioca em princípios do século XX. O reduto paranaense contou com a presença de militares, parlamentares, escritores, jornalistas, engenheiros, médicos, dentre outras profissionais liberais, uma constante entre os sócios². O grupo que se formou em torno do IHGP e da publicação do seu Boletim era liderado por intelectuais do cenário político e militar da sociedade paranaense corroborando, assim, com a construção de uma identidade. Dessa forma, confirma-se que o grupo reunido não só possuía afinidades literárias como também possuía a força política suficiente escrever uma versão moderna da história para o estado criado havia menos de cinquenta anos (BELTRAMI, 2002).

A influência do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro para a Historiografia Paranaense no início do século XX.

² Em relação à definição das categorias *Dos Socios*, consta em seu Estatuto que seriam seis: fundadores, efetivos, beneméritos, honorários, correspondentes e auxiliares. In: Boletim IHGP, 1918, p. 19-20.

A valorização da realidade local começou a se desencadear na medida em que o IHGB iniciou o projeto de escrita e divulgação da história nacional, ainda que à semelhança do modelo de civilização europeu. Lucia Maria Paschoal Guimarães apresenta um balanço sobre a historiografia brasileira no século XX onde afirma que as propostas estavam familiarizadas “com as principais tendências européias que orientavam o estudo da disciplina, tanto com as noções da escola metódica, em especial na sua vertente francesa” (GUIMARÃES, 2005, p. 166).

A historiografia regional proposta pelo IHGB com a intenção de aproximar as escritas da história do Brasil concedeu às regiões lugar de destaque, sobretudo se considerarmos o processo de interiorização do Estado Nacional para além do litoral e eixo Rio-São Paulo. Desta maneira, o Instituto Histórico e Geográfico Paranaense se apresentou como espaço de continuidade da proposta de ampliar as fronteiras dos domínios políticos do Brasil. Nos materiais que os Institutos regionais produziram é possível perceber a riqueza das características de suas trajetórias e a distinção existente entre os projetos historiográficos propostos por essas agremiações, demonstrando que a escrita histórica apresenta relevos específicos, ainda que limitados pelas exigências do projeto do qual fazem parte.

Segundo a historiadora Lúcia M. P. Guimarães foi por meio do Primeiro Congresso de História Nacional que o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro promoveu, de acordo com (GUIMARÃES, 2005, p. 167), “a sistematização do conhecimento histórico disponível, conferindo-lhe unidade e coerência, incorporando inclusive à história pátria o passado recente do país”. O I Congresso de História Nacional contou com nove sessões dedicadas aos estudos históricos. São eles: História Geral do Brasil, História das Explorações

Geográficas³; História das Explorações Arqueológicas e Etnográficas⁴; História Constitucional e Administrativa; História Parlamentar; História Econômica; História Militar; História Diplomática; História Literária e das Artes. A opção metodológica consistiu em partir da História Geral do Brasil para as demais.

Outra atividade desenvolvida pelo IHGB no âmbito dos estudos históricos foi o I Congresso Internacional de História da América, evento que aconteceu por ocasião das festividades do Centenário da Independência do Brasil (GUIMARÃES, 2007, p. 33) em setembro de 1922 (GUIMARÃES, 1998, p. 222). Em relação às sessões propostas no I Congresso de História Nacional (1914) houve algumas mudanças sutis no Congresso Internacional de História da América, mas que modificaram a forma de organização dos campos de história. Neste evento, ao invés de uma seção destinada à história do Brasil optou-se pelo campo da história geral, além disso, verificamos que entre um evento e outro houve uma fusão das áreas da História das Explorações Geográficas com as Arqueológicas e Etnográficas. Outros campos da história privilegiados no Congresso Internacional de História da América foram: História Constitucional e Administrativa; História Econômica; História Militar; história literária e das artes. Apesar da gama dos temas e das abordagens realizadas, os estudos do evento de história da América contemplavam desde debates sobre as sociedades pré-colombianas até episódios recentes da diplomacia do continente, sendo que outros ainda procuravam focalizar problemáticas comuns aos países americanos (GUIMARÃES, 2005).

Pelo conjunto dos textos que seguem nas tabelas: Tabela 1 e Tabela 2 pode-se perceber em que medida a produção da história no Paraná publicada

³ A título de curiosidade, cabe lembrar que esta seção preocupou-se com a análise do processo de formação do território nacional (GUIMARÃES, 2005, p. 155).

⁴ O programa desta seção trazia a assinatura de Edgard Roquette Pinto. Direcionava-se para o exame dos elementos constitutivos da formação étnica da população brasileira. Sobre detalhes da importância de Eduardo Roquette Pinto, consultar: (SOUZA, 2011).

nos anos de 1918 e 1919 no Boletim do IHGP se associa a produção da história nacional, tecida pelo IHGB, local de produção da escrita da história no Brasil.

Tabela I

ESTUDOS PUBLICADOS NO BOLETIM DO IHGP DE 1918	SESSÕES DE HISTÓRIA I CONGRESSO DE HISTÓRIA NACIONAL	Nº DE ESTUDOS PUBLICADOS	%
*O Descobrimento do Brasil – J. C. Rodrigues; *Descobrimientos Marítimos – Sebastião Paraná; *O Paraná em 1853 – Antonio Manoel Fernandes Jr.; *Fundação da Villa de Curytiba – Romário Martins; *Curytiba em 1820 – Ermelino de Leão;	História do Brasil	5	27,78%
* Notícia sobre as Minas de Carvão de Pedra da Bacia do Rio das Cinzas – Euzébio Paulo de Oliveira; * Pesquisas de Petróleo – Euzébio Paulo de Oliveira; *Sobre a ocorrência de pedras petrolíferas em Serra Morena, Município de Palmas, Estado do Paraná – Euzébio Paulo de Oliveira; *Investigações no Sertão Paranaense – Barão de Capanema;	História das Explorações Geográficas	4	22,22%
*Paleonethonologia – José Franco Grillo; *Ligeiras Notas sobre a Ethnologia Paranaense - Dr. Jayme Dormund dos Reis;	História das Explorações Arqueológicas e Etnográficas	2	11,11%
*Memória apresentada ao Primeiro Congresso de Estradas de Rodagem (1916) – João Moreira Garcez; *O Parque Nacional do Guayra – J. Barbosa Rodrigues;	História Constitucional e Administrativa	3	16,66%
-	História Parlamentar	-	-
*Regimen Administrativo e Fiscal das Minas – Basílio de Magalhães;	História Econômica	1	5,56 %
-	História Militar	-	-
*A União do Paraná e Santa Catarina – Silvio Romero;	História Diplomática	1	5,56 %

*Lendas, Crenças e Superstições – J. Barbosa Rodrigues; *Lenda do Itararé - Oscar Guanabara;	História Literária e das Artes	2	11,11 %
TOTAL	9	18	100%

FONTE: Elaborada pelo autor a partir de dados encontrados no Boletim do Instituto Histórico e Geográfico Paranaense, Livraria Mundial: Curitiba, V. I, 1918, 320f.

Tabela II

ESTUDOS PUBLICADOS NO BOLETIM DO IHGP DE 1919	SESSÕES DE HISTÓRIA (Cf. I CONGRESSO DE HISTÓRIA NACIONAL)	Nº DE ESTUDOS PUBLICADOS	%
*Itinerário – José Francisco Lopes; *Descrição Geral da Província do Paraná em 1867 – Drs. J. Candido da Silva Muricy, F. A. Monteiro Tourinho e José Lourenço de Sá Ribas;	História do Brasil	2	16,7%
*Geologia Economica – Dr. Euzebio de Oliveira; *Geologia do Rio das Cinzas – dr. Euzebio de Oliveira; *Viagem de exploração – John Henrique Elliot; *Os dois rios do Sahy - Romario Martins; *A confluência do Yguassú no Rio Paraná – Visconde de Mont-Alegre;	História das Explorações Geográficas	5	41,7%
-	História das Explorações Arqueológicas e Etnográficas	-	-
*Os limites dos municípios do Paraná – Relatório de 1916 do Dr. Enéas Marques; *A Nova Guayra – Monteiro Tourinho *Pinhaes – Ermelino de Leão;	História Constitucional e Administrativa	3	25,0%
-	História Parlamentar	-	-
-	História Econômica	-	-
-	História Militar	-	-
*Partilha internacional dos grandes saltos do Iguaçu – Edmundo de	História Diplomática	1	8,3%

Barros			
*Bento Cego – Nestor de Castro	História Literária e das Artes	1	8,3%
Total	9	12	100%

FONTE: Elaborada pelo autor a partir de dados encontrados no Boletim do Instituto Histórico e Geográfico Paranaense, Livraria Mundial: Curitiba, V. II, 1919, 168f.

Contribuição do Boletim do IHGP à Historiografia Brasileira no início do século XX

Os dois textos publicados por Romário Martins⁵ nas edições em questão (1918 e 1919) foram, respectivamente, *Fundação da Villa de Curytiba* (MARTINS, 1918, p. 275-284), e *Os dois rios Sahy* (MARTINS, 1919, p. 25-50). Escrito em homenagem aos 224 anos desta cidade, em *Fundação da Villa de Curytiba (29 de Março de 1693)*, Romário Martins descreve aspectos do contexto histórico que culminou com as primeiras povoações desta região, desencadeando a fundação da referida vila. Percebe-se uma tendência em legitimar a construção de uma narrativa histórica na qual os feitos políticos de conquista e consolidação do Estado Nacional passam a significar a história do Paraná e vice-versa.

Por sua vez, *Os dois rios do Sahy* foi um estudo realizado por Romário Martins em decorrência das pesquisas que fez em vários arquivos. Na ocasião, Martins foi comissionado pelo governo do Estado a fim de solucionar a questão da indefinição dos limites fronteiriços entre Paraná e Santa Catarina. Essa publicação está inserida num rol de artigos que o autor produziu e que atesta, portanto, seu empenho em comprovar, como aponta (MARTINS, 1919, p. 29), “qual os dous rios do Sahy é o que assignala, os limites no litoral com o Estado de Santa

⁵ Alfredo Romário Martins (1874-1948) nasceu em Curitiba. Tipógrafo, jornalista, desempenhou vários cargos públicos, tais como: Oficial da Secretaria de Obras Públicas e Colonização, Diretor do Museu Paranaense, membro do Centro de Letras do Paraná, foi um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico Paranaense, sendo laureado pela entidade com o título de ‘Presidente Perpétuo’. Ativo na questão de limites entre Paraná e Santa Catharina, publicou inúmeros trabalhos sobre a questão. No campo político, foi eleito deputado ao Congresso Legislativo em 10 legislaturas (MENDES, 2013, p. 88-89).

Catharina". Outra preocupação latente foi com relação aos limites de Curitiba. No texto *O Rio da Villa* (ASSUMPCÃO, 1925, p. 9-14.), de João Pamphilo Veloso d'Assumpção⁶ tal questão fica evidente, sobretudo porque procurou expor versões da localização do rio da Vila, esclarecendo algumas questões da história contemporânea de Curitiba. Seu estudo foi resultado da análise que realizou após o levantamento de uma série de documentos que acabaram contribuindo para a descrição do Paraná do século XVIII (BIHGP, 1925).

Por sua vez, Ermelino de Leão⁷ publicou entre 1918 e 1919 dois textos, *Curityba em 1820* (LEÃO, 1918, p. 285-294) e *Pinhaes* (LEÃO, 1919, p. 103-121). Publicado em 1918, *Curityba em 1820* consiste numa análise realizada pelo autor de algumas narrativas feitas por Saint Hilaire sobre Curitiba durante sua passagem nesta região no século XIX. Com relação à importância dos eventos que concorreram para a fundação da Vila de Curitiba, vale ressaltar a publicação no Boletim de 1919, de *Pinhaes* onde Ermelino Leão procura detalhar os aspectos do processo histórico que culminou para a fundação de Curitiba.

Já, *O Paraná em 1853*, publicado na primeira edição do Boletim do IHGP em 1918, de autoria de Antonio Manoel Fernandes Jr., remete, à existência de um ponto de chegada, também considerado um ponto de partida da história do Paraná, uma vez que, o episódio de sua fundação foi capaz de orientar a historiografia paranaense editada nos boletins publicados pelo grêmio.

A fundação do Instituto Histórico e Geográfico Paranaense, significava uma conquista para os intelectuais da capital uma vez que o grêmio nascia com o trabalho e dever de "tornar-se um poderoso auxiliar do Poder

⁶ João Pamphilo Veloso d'Assumpção (1868-1945) exerceu os ofícios de advogado e professor de direito na UFPR (ROSEVICS, 2009, p. 91).

⁷ Ermelino Agostinho de Leão (1871-1932), desembargador, político e industrial do mate. Formou-se em Direito, e entre 1897-99, exerceu o mandato de deputado estadual. Publicou diversos artigos sobre a história do Paraná e colaborou nos jornais. Como historiador, destaca-se *Dicionário Histórico e Geográfico do Paraná*, trabalho ao qual se dedicou durante as duas primeiras décadas do século XX (BELTRAMI, 2002, p.23).

Público, reunindo dados e estudando documentos, para a exacta determinação official dos “(...) limites com Santa Catarina” (BIHGP, 1918, p. 7). A bem dizer, a questão de limites surgiu mediante a criação da Província pela Lei Imperial nº 704, de 29 de Agosto de 1853, que emancipou a 5ª Comarca da Província de São Paulo (COSTA, 1994). De acordo com Liliane Freitag, em seus apontamentos sobre as redefinições do território paranaense, “o Estado do Paraná tivera suas fronteiras cartográficas delineadas a partir da separação de São Paulo e Minas Gerais da administração do Rio de Janeiro. O traçado de seu território foi alterado sistematicamente entre os anos de 1853 e 1920” (FREITAG, 2007, p. 24). Para a historiadora, a problemática territorial faria com que “houvesse uma disputa interna entre os Estados do Paraná e de Santa Catarina pela definição entre suas fronteiras, embate esse que se estendeu ao longo de dezesseis anos” (FREITAG, 2007, p. 41). A Guerra do Contestado foi vivenciada entre os anos de 1912-1915. Verificamos que esse evento ocorreu concomitante aos anos iniciais da existência do IHGP, de forma que a instabilidade vivenciada pela instituição era em decorrência da dedicação empreendida por seus integrantes nas atividades referentes às questões políticas e militares daquele momento. A guerra, porém, teve seu fim apenas em 1916 quando as tropas federais intervieram na questão amparando o Paraná no fim do conflito. Os limites entre Paraná e Santa Catarina foram estabelecidos pelo Decreto Federal nº 3304, de 03 de Agosto de 1917.

Para a historiadora Katia Abud (ABUD, 1999), o debate da extensão territorial foi um elemento importante na composição da identidade brasileira. Para a pesquisadora, a importância da integridade territorial tem sido destacada por nossos historiadores desde que no Brasil se começou a elaborar uma história brasileira com a produção dos sócios do IHGB (ABUD, 199, p. 379). Isto porque até o final do século XIX e início do XX, na produção histórica,

a questão de delimitação do território era definida basicamente em dois cenários: o militar e o diplomático (ABUD, 199, p. 371). Com relação ao desencadeamento dos acontecimentos do episódio do Contestado, o IHGP publicou o artigo, *A União do Paraná e Santa Catarina* (ROMERO, 1918, p. 73-98). de autoria de Silvio Romero⁸ na edição do Boletim de 1918. Ao ressaltar sua visão patriótica e harmônica das grandezas brasileiras, o escritor sergipano demonstra posicionamento favorável ao discurso de unidade e integração nacional. O empenho em fortalecer uma história que priorizasse a harmonia como fundamento do processo de formação do Brasil se formalizaria através da união e da fusão das potencialidades de Santa Catarina com o Paraná, uma nova região a ser denominada, *Estado do Iguassú ou do Guahyra* (ROMERO, 1918, p. 85).

Em texto que faz menção ao episódio, e que foi publicado no período é o de Antonio Ribeirto de Macedo⁹, *Ligeiro Estudo sobre a Questão de Limite do Paraná com Santa Catharina* (MACEDO, s/d., p. 3-23), o autor apresenta resumidamente o histórico do conflito de limites entre os dois Estados envolvidos na questão. Seu posicionamento no debate era favorável à causa paranaense. Outra publicação que demonstra a proeminência da questão foi *O Litígio em face Accordam – de 16 de Julho de 1904* (MARTINS, 1911), um texto publicado por Romário Martins em 1911 recorrendo aos documentos para legitimar as posses paranaenses (MARTINS, 1911, p.7).

⁸ Silvio Romero nasceu no Sergipe e ficou conhecido por seus estudos, e escritos sobre a literatura brasileira. Bacharel em direito, foi deputado provincial por Estância/SE. Mudou-se para o Rio de Janeiro ainda no século XIX, onde se dedicou ao ofício de professor, pesquisador, escritor e político, tendo exercido o cargo de deputado federal entre os anos de 1900 e 1902 (ROSEVICS, 2009, p. 105).

⁹ Antonio Ribeiro Macedo era sócio do IHGB, importante exportador de erva mate que exerceu diversos cargos públicos como suplente de juiz, prefeito de Antonina e deputado da província. Como escritor, teve a oportunidade de dissertar sobre a disputa entre Santa Catarina e Paraná (ROSEVICS, 2009, p. 98).

O pesquisador Hugo Hruby (2007) em estudo minucioso das Revistas do IHGB publicadas no início do século XX colabora para a compreensão sobre as contribuições dos trabalhos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro ao governo. O autor atenta para a importância do periódico como fonte para os estudos sobre a demarcação das fronteiras entre os recém-criados Estados brasileiros. Fato é que nos lembra do trabalho apresentado por Manuel da Silva Mafra¹⁰, na Exposição histórico-jurídica por parte do Estado de Santa Catarina, sobre a questão de limites com o Estado do Paraná apresentada como título de admissão ao IHGB (HRUBY, 2007, p. 199). Com a concepção moderna de história, o que entra em cena é exatamente a busca por uma verdade exata e verificável. O caminho utilizado pela crítica histórica para determinar as verdades dos fatos seguia uma série de procedimentos, tais como: a análise documentos e o confronto de testemunhos de forma a conseguir uma visão realista do passado¹¹. Desta maneira, é interessante observar como a verdade dos testemunhos transforma-se em critério pela crítica histórica. É bem verdade que a partir do exame crítico da tradição ela começava a ser olhada com desconfiança, como algo que deveria ser submetido a um contínuo e profundo estudo.

O texto *O Sítio da Lapa* (1918, p. 76-106) do engenheiro militar Felipe Schmidt¹², permite verificar a dimensão do testemunho no relato histórico. Neste episódio, possivelmente um dos mais cruéis da história republicana do Paraná, o autor descreve o conflito que aconteceu no ano de 1894, na cidade da

¹⁰ O Conselheiro Manoel da Silva Mafra, advogado de Santa Catarina na questão de limites com o Paraná, foi enviado aos arquivos da Torre do Tombo para compilar documentos favoráveis ao estado no litígio (BELTRAMI, 2002, p.19).

¹¹ Sobre a tese de Capistrano de Abreu, ver: (ARAÚJO, 1988, p. 31).

¹² Nascido em Lages, Santa Catarina, Felipe Schmidt (1860-1930) foi político, engenheiro e militar do exército brasileiro. No Paraná, ocupou os cargos públicos de adido militar na comissão de estudos da estrada de ferro Madeira-Mamoré. Mas foi pelo estado de Santa Catarina teve seu destaque político, chegou ao cargo de presidente do estado por duas vezes, além de deputado e senador (ROSEVICS, 2009, p. 103).

Lapa, durante a Revolução Federalista. Ao narrar o cotidiano do conflito, Felipe Schmidt acaba expondo seu posicionamento em relação a algumas das principais situações, lideranças, e ações, além do desencadeamento dos violentos conflitos armados que marcaram àquele episódio. Segundo seu relato, “os inimigos (...) foram ganhando terreno; os nossos recuando para as trincheiras” (SCHMIDIT, 1925, p. 91), de forma que o cerco tornou-se muito apertado, alojando-se o inimigo em torno de nós.” (SCHMIDIT, 1925, p. 92).

O historiador Ângelo Priori (PRIORI, 2012) chama atenção para o fato de que a Revolução Federalista aconteceu no contexto de consolidação da República proclamada em 1889. O movimento começou no Rio Grande do Sul, em 1893, e foi se expandindo por toda região sul chegando até a Lapa, local que significou o marco do fim deste conflito. Cabe lembrar que o “Paraná estava estrategicamente localizado na luta entre legalistas - grupo ligado ao governo central, e federalistas - opositores que lutavam pela libertação do Rio Grande do Sul” (PRIORI, 2012, p. 28).

Outra temática abordada nas páginas do Boletim do IHGP foi a História Natural – e mais especificamente as ciências geológicas. Constatamos a publicação dos trabalhos técnicos elaborados pelo Serviço Mineralógico e Geológico do Brasil, consideradas pesquisas de destaque e publicadas nos dois primeiros do Boletim do IHGP.

Em *Notícia sobre as Minas de Carvão de Pedra - da Bacia do Rio das Cinzas* escrito em 1916, podemos averiguar a transcrição de um dos trabalhos realizado por Euzébio Paulo Oliveira¹³ (OLIVEIRA, 1918). Tal experiência

¹³ Engenheiro Civil e de Minas, Euzébio Paulo de Oliveira (1883-1939) foi um dos membros fundadores da Associação Brasileira de Ciência. Como funcionário e diretor do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil, foi um dos mais importantes geólogos do período, desenvolvendo pesquisas por todo o país sobre petróleo e minérios diversos. (ROSEVICS, 2009, p. 81). É importante lembrar que, a partir de 1926, a questão do petróleo foi pela primeira vez colocada em termos de uma “questão nacional” (FIGUERÔA, 1997, p. 227).

aconteceu na fazenda do Cambuhy onde realizou *estudo das minas de carvão arrendadas pela Companhia Paulista de Minas e Carvão e Pedra e Petróleo* (OLIVEIRA, 1918, p.57). A busca pela extração do combustível estava sendo experimentada por ocasião da viabilidade da construção de estradas de ferro. Com essa finalidade “em 1915 foi constituída em São Paulo a Companhia de Minas de Carvão de Pedra e Petróleo dos Estados do Paraná e São Paulo” (OLIVEIRA, 1918, p. 61).

Desta maneira, fica evidente a intenção de adequar o fazer científico aos interesses do país, por meio de objetivos claramente bem definidos. Outro artigo publicado foi *Contribuição a Geologia da Bacia do rio das Cinzas*, considerado importante por reunir possibilidades econômicas que encerram as jazidas de carvão do Paraná. A constituição geológica da bacia do rio das Cinzas também foi mote dos trabalhos do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil (OLIVEIRA, 1919, p. 50-69). O texto *Geologia Economica – Feldspatos*, de Euzébio Oliveira, é exemplo dessa pluralidade de pesquisas considerada importante no início do século XX na instituição. A ênfase dada às questões geográficas, mediante o realce das potencialidades dos recursos naturais disponíveis em território paranaense, demonstra uma postura específica dos pensadores na forma como passaram a se posicionar frente às riquezas do território. No texto que publicou *Pesquisas de Petróleo*, escrito em decorrência do trabalho que executou sob a encomenda do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil, no ano de 1915, o autor indica a “possibilidade da existência de petróleo commercial no sul do Brasil” (OLIVEIRA, 1919, p. 188).

Outra temática considerada relevante foi História do Brasil, principalmente por abranger o maior número de estudos das publicações do Boletim de 1918 (cf. Tabela I) e 1919 (cf. Tabela II), demonstrando o alcance deste debate no âmago do grêmio paranaense. Fica evidente a tentativa de

inserir a história do Paraná no contexto da história da nação, além de confirmar a tendência da proposta que seguia o IHGP: a de descrever o Brasil a partir das colonizações do litoral.

Aspecto interessante consistiu em identificar a presença no Boletim de 1918 de produções em áreas consideradas *emergentes*, como a exemplo da chamada história das explorações arqueológicas e etnográficas. No Boletim do IHGP de 1918, por exemplo, foi publicado o texto *Paleoethnologia* (GRILLO, 1918), de autoria de José Franco Grillo¹⁴, a fim de conhecer, a partir da natureza geológica, aquilo que o autor chamava de história dos “povos primitivos” que habitaram o Paraná. Valendo-se de pouco material, que existiam por esforços e conquistas do Museu Paranaense, foi possível ao estudioso averiguar a *Paleoethnologia* do Paraná, até então absolutamente desconhecida. Inserido numa das propostas temáticas do Congresso Internacional de História da América, o trabalho *Prehistória Brasileira*, do Pe. Fernando Taddei (1925) indica a necessidade da utilização de métodos científicos na coleta de fragmentos capazes de desvendar a pré-história brasileira e relata as descobertas arqueológicas de vários naturalistas que viajaram pelo país.

Fica evidente que para a construção da nação eram desejáveis os elementos brancos que pudessem desempenhar a sua superioridade ao misturar-se com as demais culturas aqui existentes¹⁵. Resultado da miscigenação, os paranaenses deveriam festejar uma homogeneidade resultado do amálgama que constituiria os habitantes do país. Esses exemplos multiplicam-se e podem ser encontrados diluídos entre os textos publicados no Boletim. Exemplo disso é, *Branco, Amarelo e Preto*, de Romário Martins, impresso na edição de 1925, que concorre para a descrição da existência de uma

¹⁴ José Franco Grillo, médico formado em Napoli, na Itália, exerceu o cargo de deputado estadual entre os anos de 1902 e 1903 (ROSEVICS, Curitiba, 2009, p. 84).

¹⁵ Para uma discussão mais ampla sobre a tese do branqueamento no Brasil, consultar: (SKIDMORE, 1976); (SCHWARCZ, 1993); (STEPAN, 2005).

população paranaense branca. De fato, houve uma naturalização do discurso do branqueamento como sinônimo de civilização. Assim, para evidenciar em que medida as produções publicadas no Boletim do IHGP de 1925 se aproximavam das temáticas propostas nas atividades do IHGB no evento internacional de História da América, organizamos os dados que podem ser conferidos na Tabela 3.

Tabela III

ESTUDOS PUBLICADOS NO BOLETIM DO IHGP DE 1925	SESSÕES I CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DA AMÉRICA (1922)	Nº DE ESTUDOS PUBLICADOS NO BIHGP	%
*Saudação à Bolívia - Alcides Munhoz; *O Povoamento do Rio Negro - Francisco Negrão; *Branco, Amarello e Preto, Romário Martins; *D. Pedro II, Imperador Constitucional do Brasil – Commandante Diddio Costa; *A viagem de D. Pedro II pelo Paraná, extracto dos jornaes da época – F. Negão e Altramirano Nunes Pereira; *A passagem de D. Pedro II por Porto de Cima – Antonio Ribeiro Macedo;	História Geral	6	50,0%
*O rio da Villa – Dr. Pamphilo d’Assumpção; *A estrada do Paralello médio – Commandante Diddio Costa; *A prehistoria brasileira – Padre Fernando Taddei;	História das Explorações geográficas, arqueológicas e etnográficas;	3	25,0%
-	História constitucional e administrativa	-	-

	História Econômica	-	-
*A conquista do Guayra, Dr. Ermelino de Leão; *O sitio da Lapa – Felipe Schimidt;	História Militar	3	25,0%
-	História Literária e das Artes	-	-
Total	6	12	100%

FONTE: Elaborada pelo autor a partir de dados encontrados no Boletim do Instituto Histórico e Geográfico Paranaense, Empreza Placido e Silva & Cia Ltd.: Curitiba, 1925, 124f.

Ao publicar *Saudação à Bolívia*, de Alcides Munhoz (1925)¹⁶, o Boletim do IHGP se coaduna com uma das temáticas discutidas neste período. Trata-se não só por um movimento de aproximação com os demais países latinos, mas principalmente do objetivo de referenciar a Independência do Brasil e o processo de emancipação política dos demais países latinos, a exemplo da Bolívia. O estudo significou uma exaltação aos povos americanos, suas origens, e a proclamação da Independência. Nota-se que a publicação do IHGP durante o século XX acompanhava as orientações do IHGB, a exemplo da abertura para o exame das questões internacionais, revelando, portanto, coerência com o programa de trabalho do IHGB.

Verifica-se também uma preponderância nos assuntos inseridos na temática História Geral. Vale lembrar que o Boletim do IHGP de 1925 foi uma edição especial em homenagem a D. Pedro II, seguindo o exemplo do IHGB, que optou por uma publicação comemorativa da Independência e do centenário do nascimento do imperador brasileiro.

¹⁶Alcides Munhoz (1873-1930) foi membro de diversas instituições, tais como a Academia de Letras do Paraná e o próprio *Instituto Histórico e Geográfico Paranaense*. Seus textos versavam sobre literatura, política, e eram publicados em jornais e revistas da época. (ROSEVICS, 2009, p. 111). Travou polêmicas com intelectuais do porte do erudito Sílvio Romero, transcritos nos opúsculos: *Sílvio Romero e o Alemanismo no Sul do Brasil*, em 1907, e *A Teutofobia do Sr. Sílvio Romero*, em 1910, trabalhos que chegaram a merecer a transcrição nos mais destacados órgãos da imprensa paulista e carioca, merecendo tradução e publicação em periódicos alemães que circulavam em Nova York (MENDES, 2013, p. 128-129).

Já a publicação de textos como, por exemplo, *D. Pedro II, Imperador Constitucional do Brasil*, realizada pelo Commandante Diddio Costa¹⁷ (1925), buscou realizar uma homenagem ao imperador. Através dos dados biográficos e de momentos importantes da vida política de Pedro de Alcântara, buscou evidenciar a relevância de suas ações para a formação do Estado brasileiro. A *viagem de D. Pedro II pelo Paraná, extracto dos jornaes da época*, foi um artigo elaborado por F. Negrão e Altramirano Nunes Pereira¹⁸ (1925), que consistiu num levantamento de documentos sobre a vinda de D. Pedro II ao Paraná expondo nuances do cronograma de recepção e percurso da comitiva imperial. Também *A passagem de D. Pedro II por Porto de Cima*, de autoria de Antonio Ribeiro Macedo¹⁹ (1925), é um texto elaborado em memória do Imperador do Brasil quando da sua visita em 1881 a Porto de Cima. Todos os exemplos são produções que demonstram certa simpatia e admiração que a instituição paranaense nutria pelo imperador e pelos feitos por ele realizados.

Neste sentido, nota-se que o IHGP abriu mão de uma historiografia que colocava em cheque as contribuições do imperador e da política por ele realizada, preferindo optar por caminhos que valorizassem a cristalização de seus feitos. No caso do IHGB, “almejava-se deixá-lo longe das contendas historiográficas. De protetor do Instituto, D. Pedro II passou a ser seu protegido” (HRUBY, 2007, p. 218).

¹⁷Didio Iratym Affonso da Costa nasceu em Guaratuba em 1881. Foi escritor e pesquisador de assuntos militares, com textos publicados em diversas revistas, jornais e periódicos especializados da época. Além do *Instituto Histórico e Geográfico Paranaense*, foi sócio da Academia de Letras do Paraná (ROSEVICS, 2009, p. 97).

¹⁸Francisco de Paula Dias Negrão (1871-1937), historiador, funcionário público e membro de várias instituições e Altamirano Nunes Pereira, oficial do exército e engenheiro civil (ROSEVICS, 2009, p. 98).

¹⁹Antonio Ribeiro de Macedo, importante exportador de erva mate que exerceu diversos cargos públicos como suplente de juiz, delegado de política, prefeito de Antonina e deputado da província. Como escritor, teve a oportunidade de dissertar sobre a disputa entre Santa Catarina Paraná, além de diversos textos literários classificados como pertencentes ao simbolismo (ROSEVICS, 2009, p. 98).

A contribuição dos intelectuais do IHGP para a escrita da história na Revista do IHGB

Em 1925, em edição especial de sua Revista, o IHGB priorizou temas como: os Centenários da Independência e do nascimento de D. Pedro II. Isso pode ser averiguado através da contribuição dos intelectuais do IHGP para a Revista do congênera nacional em princípios do século XX. Encontramos na edição de 1925, publicada em comemoração ao centenário do nascimento do Imperador brasileiro Pedro II (GUIMARÃES, 2007, p.65), um texto de José Francisco da Rocha Pombo, *A maioridade* (POMBO, 1927), o que demonstra o alcance e a conotação nacional que sua obra possuía.

Além de admitido como sócio efetivo no Instituto Histórico e Geográfico Paranaense, Rocha Pombo, como se tornou conhecido, foi admitido também no ano de 1900 pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro²⁰. Além disso, foi testemunha ocular e peça importante no alargamento dos horizontes intelectuais paranaenses entre fins do século XIX e início do XX, Rocha Pombo, em 1875 (ainda aos 18 anos) já lecionava em Morretes, litoral do Paraná²¹. No entanto, foi no Rio de Janeiro que teve a

²⁰ Outros membros do IHGB que eram associados do IHGP foram: Manoel Francisco Correia, João Capistrano de Abreu, Antonio Ribeiro de Macedo, Emilio Augusto Goeldi, Orvelli Derby, Silvio Romero, Alfredo de Toledo, Nelson Senna, Alberto Santos Dumont, Antonio de Toledo Piza, Max Fleuss; Sócios do IHGP que faziam parte do IHGB: Ermelino Agostinho de Leão e Rocha Pombo (admitidos em 1900), Sebastião Paraná Souto Maior e Alfredo Romário Martins (admitidos em 1901).

²¹ José Francisco da Rocha Pombo, nasceu em 1875 em Morretes, no Paraná. Mudou-se para o Rio de Janeiro, continuando a desempenhar o ofício como professor (Colégio Pedro II e também na Escola Normal) e jornalista.

experiência de publicar obras consideradas importantes pelos historiadores, são elas: *História da América, O Paraná no Centenário*²² e *História do Brasil*²³.

Com relação ao texto *A maioria*, publicado por Rocha Pombo, trata-se de um estudo sobre a reforma constitucional que culminou com a declaração da maioria do soberano antes de completar 18 anos. Para tanto, indica que as primeiras discussões sobre esse fato aconteceram primeiramente na Câmara e depois no Senado, e também expõe as repercussões dessa ação que começou a se desenrolar a partir de fins da década de 30 do século XIX. Lançado o problema, estava, pois, instituído uma das grandes causas nacionais: a busca pela unidade nacional através do governo imperial, espécie de solução para as ofensivas que o território brasileiro sofria principalmente quanto aos movimentos emancipatórios que surgiam país afora, que buscava a emancipação da região dos domínios do império. Disto decorreu a grande campanha pelo movimento de proclamação da maioria do imperador. Segundo informa Rocha Pombo,

(...) deliberando em comum, começaram aquelles representantes das duas camaras por declarar-se em sessão permanente, e resolvem mandar uma deputação ao imperador para expor-lhe os grandes perigos daquelle momento, e pedir-lhe que “assuma as rédeas do governo” (POMBO, 1927, p. 222).

²² Em relação a concepção do autor sobre o desprestígio do movimento de Independência à instauração da República, seu *Compêndio da História da América e Paraná no Centenário 1500-1900*, receberam pareceres negativos do IHGB, pois fariam menções contrárias ao posicionamento do IHGB, que entendia o movimento de Independência como marco de ruptura da política brasileira em relação ao sistema colonial (HRUBY, 2007, p. 147).

²³ Sobre a repercussão de sua *História do Brasil*, foi fortemente atacado por Capistrano de Abreu e, mais tarde, por Rodolfo Garcia. A crítica à sua obra, em síntese, foi ter tencionado escrever a história brasileira não através das descrições de batalhas, dos acontecimentos políticos, da biografia da realeza, nobreza e dos grandes heróis, e sim, do estudo do cotidiano do povo, de seus costumes, opiniões, crenças, legislações, idéias, tendências, instituições, riquezas (MYSKIW, 2008, p. 3).

A aclamação aconteceria no dia 23 de Julho de 1840 na sessão solene da assembleia geral que concede a Pedro II o pleno exercício constitucional. O significado desse acontecimento foi decisivo para o fim da Regência, além de ser considerado fato imprescindível para a pacificação e manutenção da integridade do império e dos destinos da nação.

As pesquisas sobre a existência de uma produção da intelectualidade brasileira centrada na construção de um ideário nacional para o período republicano não tinha pretensões de dispensar os serviços dos declarados simpatizantes do antigo regime. Cabe lembrar que a produção da Revista do IHGB, mesmo depois da proclamação da República, não chegou a denegrir as contribuições do monarca e de seu governo. Porém, a passagem de uma concepção antiga de história para uma moderna, para o historiador Hugo Hubry seria evidente no limiar do século XX, sobretudo no IHGB, onde “a História possuía também, apesar do comprometimento político e da produção de verdades éticas, uma noção moderna, por mais impreciso que seja tal adjetivo” (HRUBY, 2007, p. 140).

Sendo assim, observamos que o esforço empreendido por Rocha Pombo nas atividades do IHGB buscou fornecer aos futuros historiadores o que “acreditava ser as questões mais importantes para os homens do seu tempo, a fim de auxiliar a escrita da história do Brasil” (HRUBY, 2007, p. 219).

Pensar os encaminhamentos da escrita da história proposta pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) é importante para perceber como seus procedimentos foram incorporados ao debate do Instituto Histórico e Geográfico Paranaense e publicados em seu Boletim. É importante verificar a relação que as publicações do grêmio paranaense mantinham com a produção nacional, sobretudo com as normativas do conhecimento histórico

advindos do IHGB - lugar seminal para os desdobramentos da historiografia brasileira do início do século XX.

A publicação do Boletim do Instituto Histórico e Geográfico Paranaense indica o desejo de se estabelecer no Paraná do início do século XX uma produção científica sintonizada com outros meios culturais, especialmente com o IHGB. Apesar de portar particularidades que conferissem uma feição própria à escrita produzida no Paraná, os procedimentos ali praticados não poderiam deixar de estar atrelados a uma concepção e a um modelo de história que transpusesse os limites do regional. No que concerne ao IHGP, as publicações do grupo marcam a escrita da história do Paraná uma vez que a entidade passa a ser considerada um dos núcleos principais da fabricação e disseminação da escrita da história paranaense para o âmbito regional e nacional.

Finalizamos nossas análises apontando as contribuições dos membros do IHGP em outras instituições similares, como o IHGB, de onde foi possível: demonstrar influência dos seus intelectuais, constatar a escrita da história por eles produzida, além de, indicar o alcance e a pertinência de suas produções para a história da historiografia brasileira em princípios do século XX.

Fontes

ASSUMPÇÃO, J. P. V. O Rio da Villa. In: **Boletim do IHGP**, Empreza Placido e Silva & Cia Ltd: Curitiba, 1925, V. III, p. 9-14.

BOLETIM DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRAPHICO PARANAENSE, Livraria Mundial: Curitiba, V. I, 1918, 320f.

BOLETIM DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRAPHICO PARANAENSE, Livraria Mundial: Curitiba, V. II, 1919, 168f.

BOLETIM DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRAPHICO PARANAENSE, Empreza Placido e Silva & Cia Ltd.: Curitiba, 1925, 124f.

COSTA, D. D. Pedro II, Imperador Constitucional do Brasil. In: **Boletim do IHGP**, Empreza Placido e Silva & Cia Ltd: Curitiba, 1925, V. III, p. 3-68.

FERNANDES, M. F. O Paraná em 1853. In: **Boletim do IHGP**, Livraria Mundial: Curitiba, 1918, Vol. II, p. 221-244.

GRILLO, J. F. Paleoethnologia. In: **Boletim do IHGP**, Livraria Mundial: Curitiba, 1918, V. I, p. 169-181.

LEÃO, E. de. Curityba em 1820. In: **Boletim do IHGP**, Livraria Mundial: Curitiba, 1918, V. I, p. 285-294.

_____. Pinhaes. In: **Boletim do IHGP**, Livraria Mundial: Curitiba, 1919, V. II, p. 103-121.

MACEDO, A. R.. A passagem de D. Pedro II por porto de Cima. In: **Boletim do IHGP**, Empreza Placido e Silva & Cia Ltd.: Curitiba, 1925, V. III, p. 117-124.

MARTINS, R. Fundação da Villa de Curytiba (29 de Março de 1693). In: **Boletim do IHGP**, Livraria Mundial: Curitiba, 1918, V. I, p. 275-284.

_____. Os dois Rio Sahy. In: **Boletim do IHGP**, Livraria Mundial: Curitiba, 1919, V. II, p. 25-50.

_____. Branco, Amarello e Preto. In: **Boletim do IHGP**, Empreza Placido e Silva & Cia Ltd: Curitiba, 1925, V. III, p. 35-42.

MUNHOZ, A. Saudação à Bolívia. In: **Boletim do IHGP**, Empreza Placido e Silva & Cia Ltd: Curitiba 1925, V. III, p. 15-25.

NEGRÃO, F.; PEREIRA, A. N. A viagem de D. Pedro II pelo Paraná, extracto dos jornaes da época. In: **Boletim do IHGP**, Empreza Placido e Silva & Cia Ltd.: Curitiba, 1925, V. III, p. 69-115.

OLIVEIRA, E. P. Contribuição a Geologia da Bacia do rio das Cinzas. **Boletim do IHGP**, Vol. II, Livraria Mudial: Curitiba, 1919, V. II, p. 50-69.

_____. Geologia Economica – Feldspathos. **Boletim do IHGP**, Vol. II, Livraria Mundial: Curitiba, 1919, V. II, p. 1-8.

_____. Noticia sobre as Minas de Carvão de Pedra – da Bacia do Rio das Cinzas. In: **Boletim do IHGP**, Livraria Mundial, Curitiba, 1918, V. I, p. 54-72.

_____. Pesquisas de Petróleo. **Boletim do IHGP**, 1919, Vol. II, p. 183-196.

POMBO, R. A maioria. In: **RIHGB**, Tomo 98, vol. 152, 1925, Imprensa Oficial: Rio de Janeiro, 1927, p. 217-225.

ROMERO, S. A União do Paraná e Santa Catharina – O Estado do Iguassu. Extractos de uma serie de artigos publicados no Jornal A Época, da Capital Federal, em novembro de 1912. In: **Boletim do IHGP**, Livraria Mundial: Curitiba, V. I, 1918, p.73-98.

SCHMIDT, F. O Sítio da Lapa. In: **Boletim do IHGP**, Empresa Placido e Silva & Cia Ltd.: Curitiba, 1925, V. III, p. 79-106.

TADDEI, F. Pré-história Brasileira. In: **Boletim do IHGP**, Empresa Placido e Silva & Cia Ltd: Curitiba, 1925, p. 65-70.

Referências bibliográficas

ABUD, K. M. A construção das fronteiras brasileiras: uma tarefa de historiadores. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 20, 1999, Florianópolis. **Anais do XX Simpósio da ANPUH**. São Paulo: *Humanitas* – FFLCH-USP/ANPUH, 1999, p. 379-388.

ARAÚJO, R. B. de. Ronda noturna: narrativa, crítica e verdade em Capistrano de Abreu. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 28-54, 1988. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1936>. Acesso em 21-09-2018.

BELTRAMI, R. C. de C. **Da Poesia na Ciência – Fundadores do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, uma história de suas idéias**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 2002. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/27035/D%20-%20BELTRAMI,%20RAFAEL%20C%20DE%20C.pdf?sequence=1>. Acesso dia 20-09-2018.

COSTA, S. G. **História Política da Assembléia Legislativa do Paraná**. V. I. Curitiba: Assembleia Legislativa, 1994.

FIGUERÔA, S. **As ciências geológicas no Brasil: uma história social e institucional (1875-1934)**. HUCITEC: São Paulo, 1997.

FREITAG, L. da C. **Extremo-Oeste Paranaense: História Territorial, Região, Identidade e (RE) Ocupação**. Tese (Doutorado em História), UNESP: Franca, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/103090>. Acesso dia 20-09-2018.

GUIMARÃES, M. L. S. Nação e Civilização nos Trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 5-27, 1988. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1935/1074>. Acesso em 20-09-2018.

GUIMARÃES, L. M. P. Um olhar sobre o Continente: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Congresso Internacional de História da América. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 20, p. 217-229, 1998. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2057/1196>. Acesso em 22-09-2018.

_____. **Da escola Palatina ao Silogeu: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1889-1938)** – Rio de Janeiro: Museu da República, 2007.

_____. Primeiro Congresso de História Nacional: breve balanço da atividade historiográfica no alvorecer do século XX. **Tempo**, Niterói, vol. 9, n.18, jan./jun., p. 144-170, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v9n18/v9n18a07.pdf>. Acesso dia 20-09-2018.

HRUBY, H. **Obreiros diligentes e zelosos auxiliando no preparo da grande obra: a História do Brasil no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1889-1912)**. Dissertação (Mestrado em História), PUC-RS: Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2500>. Acesso dia 21-10-2018.

MACEDO, A. R. **Estudo sobre a Questão de Limites do Paraná com Santa Catharina**. Typographia a Vapor: Curitiba, s/d., p. 3-23.

MARTINS, R. **O Litigio em face do Accordam – de 16 de Julho de 1904**. Typographia do Paraná Moderno – Rua 15 de Novembro n. 24, Curitiba, 1911, p. 1-45.

MENDES, A. C. et. al.; **Um século de cultura: História do Centro de Letras do Paraná 1912-2012**. Núcleo de Mídia e Conhecimento: Curitiba, 2013.

MYSKIW, A. M. Curitiba “República das Letras (1870-1920)”. **Revista Eletrônica História em Reflexão**: Vol. 2, n. 3 – UFGD - Dourados Jan/Jun, 2008.

Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/266>. Acesso em 20-09-2018.

PRIORI, A. et al. A Revolução Federalista e o cerco da Lapa. In: **História do Paraná: séculos XIX e XX** [online]. Maringá: Eduem, 2012. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/k4vrh/pdf/priori-9788576285878-03.pdf>. Acesso em 21-09-2018.

ROSEVICS, L. **O Instituto Histórico e Geográfico Paranaense e a construção de um imaginário regional**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – UFPR, Curitiba, 2009. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/20195>. Acesso dia 21-09-2018.

SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças. Cientistas, Instituições e questão racial no Brasil 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SKIDMORE, T. **Preto no Branco – Raça e Nacionalidade no Pensamento Brasileiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

SOUZA, V. S. de. **Em busca do Brasil: Edgard Roquette-Pinto e o retrato antropológico brasileiro (1905-1935)**. Tese (Doutorado em História das Ciências) – Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz, 2011. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/16337>. Acesso dia 21-09-2018.

STEPAN, N. **“A hora da eugenia” - raça, gênero e nação na América Latina**. FioCruz: Rio de Janeiro, 2005.

STRAUB, E. C. **Boletim do IHGPR**. Curitiba: Instituto Memória (Edição Comemorativa aos 110 de Fundação do IHGPR), v. 61, 2010.